

1. FÁTIMA

Na época das Aparições, Fátima era uma paróquia composta por mais de vinte pequenos lugares, entre eles Aljustrel, Casa Velha, Moita Redonda, Lombo d'Égua, etc.

Em 1917, na Cova da Iria, não havia construções e não vivia ninguém. Existiam apenas algumas árvores, muita pedra e um pequeno terreno cultivável que pertencia aos pais de Lúcia

.Embora distantes de Aljustrel cerca de 2 quilómetros, os Pastorinhos conduziam para aí os seus rebanhos.

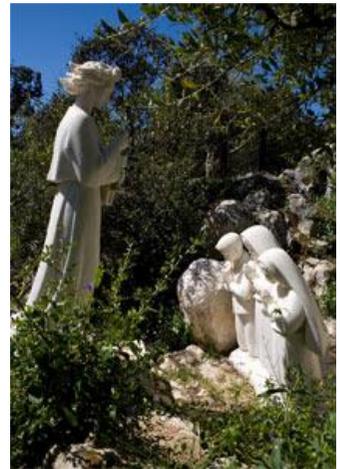
Fátima foi elevada a vila a 19 de Agosto de 1977 e a cidade a 4 de Junho de 1997. Da cidade fazem parte os lugares de Fátima (sede da paróquia), Cova da Iria, Aljustrel, Lombo d'Égua e Moita Redonda. Tem hoje cerca de 15.000 habitantes.

2. AS APARIÇÕES

2.1 APARIÇÕES DO ANJO EM 1916

Foram uma preparação dos Pastorinhos para o encontro com Nossa Senhora. Foram igualmente um convite à oração e ao sacrifício de que os Pastorinhos se tornaram exemplo.

1ª Aparição - Na Loca do Cabeço: O Anjo disse: “Não temais. Sou o Anjo da Paz. Orai comigo: Meu Deus eu creio, adoro, espero e amo-- Vos. Peço-Vos perdão para os que não creem, não adoram, não esperam e não Vos amam. Orai assim: Os Corações de Jesus e de Maria estão atentos à voz das vossas súplicas”. Relata a Irmã Lúcia: “A atmosfera do sobrenatural



que nos envolveu era tão intensa que quase não dávamos conta da própria existência, por um grande espaço de tempo, permanecendo na posição em que nos tinha deixado, repetindo sempre a mesma oração. A presença de Deus sentia-se tão intensa e íntima, que nem mesmo entre nós nos atrevíamos a falar. No dia seguinte, sentíamos o espírito ainda envolvido por essa atmosfera que só muito lentamente foi desaparecendo.

Nesta Aparição, nenhum pensou em falar, nem em recomendar o segredo. Ela de si o impôs. Era tão íntima que não era fácil pronunciar sobre ela a menor palavra. Fez-nos, talvez, também, maior impressão, por ser a primeira assim manifesta” (in Quarta Memória da Irmã Lúcia).



2ª Aparição - No poço:

“Que fazeis? Oraí, oraí muito. Os Corações Santíssimos de Jesus e Maria têm sobre vós desígnios de misericórdia. Ofereci constantemente, ao Altíssimo, orações e sacrifícios”.

“Como nos havemos de sacrificar?”

“De tudo que pudesdes, ofereci a Deus sacrifício em ato de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e súplica pela conversão dos pecadores. Atrai assim, sobre a vossa Pátria, a paz. Eu sou o Anjo da sua guarda, o Anjo de Portugal. Sobretudo, aceitai e suportai, com submissão, o sofrimento que o Senhor vos enviar” (in Segunda Memória da Irmã Lúcia).

3ª Aparição - Na Loca do Cabeço: “Estando, pois, aí, apareceu-nos pela terceira vez, trazendo na mão um cálix e sobre ele uma Hóstia, da qual caíam, dentro do cálix, algumas gotas de sangue. Deixando o cálix

e a Hóstia suspensos no ar, prostrou-se em terra e repetiu três vezes a oração: “Santíssima Trindade, Pai, Filho, Espírito Santo, adoro-Vos profundamente e ofereço-Vos o preciosíssimo Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Jesus Cristo, presente em todos os sacrários da terra, em reparação dos ultrajes, sacrilégios e indiferenças com que Ele mesmo é ofendido. E pelos méritos infinitos do seu Santíssimo Coração e do Coração Imaculado de Maria, peço-Vos a conversão dos pobres pecadores”. “Depois, levantando-se, tomou de novo na mão o cálix e a Hóstia e deu-me a Hóstia a mim e o que continha o cálix deu-o a beber à Jacinta e ao Francisco, dizendo, ao mesmo tempo: Tomai e bebei o Corpo e o Sangue de Jesus Cristo horrivelmente ultrajado pelos homens ingratos. Reparai os seus crimes e consolai o vosso Deus” (in Quarta Memória da Irmã Lúcia).

2.2 APARIÇÕES DA NOSSA SENHORA EM 1917

1ª Aparição - 13 de Maio

“Não tenhais medo. Eu não vos faço mal”.

“De onde é Vossemecê?”

“Sou do Céu” ...

“Vim para vos pedir que venhais aqui seis meses seguidos, no dia 13 a esta mesma hora. Depois, vos direi quem sou e o que quero...”

“Quereis oferecer-vos a Deus para suportar todos os sofrimentos que Ele quiser enviar-vos, em ato de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores?” ...

“... Rezem o Terço todos os dias, para alcançarem a paz para o mundo e o fim da guerra” (in Quarta Memória da Irmã Lúcia).



2ª Aparição - 13 de Junho

“Vossemecê que me quer?”

“Quero que venhais aqui no dia 13 do mês que vem, que rezeis o terço todos os dias e que aprendam a ler. Depois direi o que quero..”

“Queria pedir-Lhe para nos levar para o Céu”.

“Sim; a Jacinta e o Francisco levo-os em breve. Mas tu ficas cá mais algum tempo. Jesus quer servir-Se de ti para Me fazer conhecer e amar. Ele quer estabelecer no mundo a devoção ao Meu Imaculado Coração”

Foi no momento em que disse estas últimas palavras que abriu as mãos e nos comunicou, pela segunda vez, o reflexo dessa luz imensa. Nela nos víamos como que submergidos em Deus...” (in Quarta Memória da Irmã Lúcia).

3ª Aparição - 13 de Julho

“Quero que venham aqui no dia 13 do mês que vem, que continuem a rezar o terço todos os dias, em honra de Nossa Senhora do Rosário, para obter a paz do mundo e o fim da guerra, porque só Ela lhes poderá valer”. “Queria pedir-Lhe para nos dizer Quem é, para fazer um milagre com que todos acreditem que Vossemecê nos aparece”. “Continuem a vir aqui todos os meses. Em Outubro direi Quem sou, o que quero e farei um milagre que todos não-de ver, para acreditar”. “Sacrificai-vos pelos pecadores e dizei muitas vezes, em especial sempre que fizerdes algum sacrifício: ó Jesus, é por vosso amor, pela conversão dos pecadores e em reparação pelos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria”. “Vistes o inferno, para onde vão as almas dos pobres pecadores; para as salvar, Deus quer estabelecer no mundo a devoção ao Meu Imaculado Coração”... “Se fizerem o que Eu vos disser, salvar-se-ão muitas almas e terão paz”. “... virei pedir a consagração da Rússia ao Meu Imaculado Coração e a Comunhão reparadora nos primeiros sábados. Se atenderem a Meus pedidos, a Rússia se converterá e terão paz; se não, espalhará seus erros pelo mundo, promovendo guerras e perseguições à Igreja. Os bons serão martirizados, o Santo Padre terá muito que sofrer, várias nações

serão aniquiladas. Por fim, o Meu Imaculado Coração triunfará. O Santo Padre consagrar-Me-á a Rússia que se converterá e será concedido ao mundo algum tempo de paz. Em Portugal se conservará sempre o dogma da Fé...”
“Quando rezais o terço, dizei, depois de cada mistério: Ó meu Jesus, perdoai-nos, livrai-nos do fogo do inferno; levai as alminhas todas para o Céu, principalmente aquelas que mais precisarem” (in Quarta Memória da Irmã Lúcia).

4ª Aparição - 19 de Agosto (nos Valinhos)

“Quero que continueis a ir à Cova da Iria no dia 13, que continueis a rezar o terço todos os dias. No último mês, farei o milagre, para que

todos acreditem”. “Que é que Vossemecê quer que se faça ao dinheiro que o povo deixa na Cova da Iria?” “Façam dois andores... O dinheiro dos andores é para a festa da Nossa Senhora do Rosário e o que sobrar é para a ajuda duma capela que hão-de mandar fazer...” “Rezai, rezai muito e fazei sacrifícios por os pecadores, que vão muitas almas para o inferno por não haver quem se sacrifique e peça por elas” (in Quarta Memória da Irmã Lúcia).



5ª Aparição - 13 de Setembro

“Continuem a rezar o terço, para alcançarem o fim da guerra... Deus está contente com os vossos sacrifícios, mas não quer que durmais com a corda; trazei-a só durante o dia” (in Quarta Memória da Irmã Lúcia).

6ª Aparição - 13 de Outubro

“Quero dizer-te que façam aqui uma capela em Minha honra, que sou a Senhora do Rosário, que continuem sempre a rezar o terço todos os dias..”

“Não ofendam mais a Deus Nosso Senhor que já está muito ofendido”.

“E abrindo as mãos, fê-las refletir no sol. E, enquanto que se elevava, continuava o reflexo da Sua própria luz a projetar-se no sol” (in Quarta Memória da Irmã Lúcia).

3. CONSAGRAÇÃO AO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

3.1 Consagração de Portugal



Foi feita em Fátima pelo episcopado português, em 13 de Maio de 1931 e renovada a 13 de Maio de 1938, 1956, 1957, 1975, 1981, 1983 e 1992.

3.2 Consagração do mundo

Pio XII fê-la pela primeira vez a 31 de Outubro de 1942 e renovou-a em Roma a 8 de Dezembro desse mesmo ano. Paulo VI renovou-a em 21 de Novembro de 1964. São João Paulo II renovou a consagração: a 7 de Junho de 1981, na clínica onde se encontrava internado, em Roma; a 8

de Dezembro de 1981, em Roma; a 13 de Maio de 1982, em Fátima; a 16 de Outubro de 1983, na Praça de S. Pedro; a 25 de Março de 1984 em frente da imagem da Capelinha, na Praça de S. Pedro e a 13 de Maio de 1991, em Fátima. A Rússia foi explicitamente consagrada em 7 de Julho de 1952, por Pio XII. São João Paulo II, renova a consagração do mundo ao Imaculado Coração de Maria, em 25 de Março de 1984.

3.3 Consagração do milénio

Foi feita em Roma, na Praça de S. Pedro, no dia 8 de Outubro de 2000, por São João Paulo II, aquando do Jubileu dos Bispos e na presença da Imagem da Capelinha. Estiveram presentes cerca de 1500 bispos.

4. IMAGENS PEREGRINAS

Tudo começou em 1945, pouco depois do final da 2ª Guerra Mundial, quando um pároco de Berlim propôs que uma imagem de Nossa Senhora de Fátima percorresse todas as capitais e as cidades episcopais da Europa até à fronteira da Rússia. A ideia foi retomada em Abril de 1946 por um representante do Luxemburgo no Conselho Internacional da Juventude Católica Feminina e, no ano seguinte, no mesmo dia da sua coroação, teve início a primeira viagem. Depois de mais de meio século de peregrinação, em que a Imagem visitou 64 países dos vários continentes, alguns deles por diversas vezes, o Santuário entendeu que ela só deveria sair em circunstâncias extraordinárias.

A fim de dar resposta aos imensos pedidos, foram, entretanto, feitas várias réplicas da primeira Imagem Peregrina. De todos os lados chegam ao Santuário relatos extraordinários pela presença da Imagem nas suas terras, das multidões que acorreram à sua passagem, de participações nunca antes verificadas nas várias celebrações, de um grande número de penitentes que se abeiraram do Sacramento da

Reconciliação, da presença de pessoas que há muito não iam às igrejas, da afluência de gente de todo o tipo, das crianças, jovens, adultos e idosos, dos trabalhadores mais simples, dos pescadores, operários, artistas, desportistas, doentes, estudantes, presos, militares, políticos, presidentes, dos católicos, muçulmanos, protestantes, crentes de outras religiões, das ruas engalanadas, dos lindíssimos ramos de flores, dos grandiosos cortejos, das pombas brancas que sobrevoaram e poisaram no andor, de milagres, da paz e do amor, de grandes frutos pastorais e de abundantes graças alcançadas

5. A ROSA DE OURO

Foi concedida pelo Beato Paulo VI na sessão de 21 de Novembro de 1964 do Concílio Vaticano II e benzida pelo Papa a 28 de Março de 1965. Foi entregue ao Santuário pelo Cardeal legado Fernando Cento, em 13 de Maio de 1965.

É um dom simbólico que os Sumos Pontífices fazem, ora a soberanos, príncipes, rainhas e outras eminentes personagens, como sinal de particular benevolência ou em reconhecimento e recompensa de assinalados serviços prestados à Igreja ou a bem da sociedade, ora a santuários insignes, a igrejas e mesmo a cidades que, com tal dádiva, desejam distinguir.

A 12 de Maio de 2010, o Papa Bento XVI, à sua chegada ao Santuário de Fátima, dirigiu-se à Capelinha das Aparições e colocou uma Rosa de Ouro, a segunda que este santuário recebe, junto da Imagem de Nossa Senhora de Fátima. De seguida rezou.

6. OS PASTORINHOS

6.1 Lúcia de Jesus Santos

Nasceu em Aljustrel, Fátima, a 22 de Março de 1907 e foi batizada a 30 de Março desse ano. Saiu de Fátima para o Asilo de Vilar, no Porto, onde entrou em 17 de Junho de 1921. Foi para Tuy, em Espanha, a 24 de Outubro de 1925, onde entrou como postulante no Instituto de Santa Doroteia, tendo seguido no dia 26 para o convento de Pontevedra. Em 20 de Julho de 1926, regressa a Tuy, onde toma o hábito de noviça em 2 de Outubro do mesmo ano. Fez os primeiros votos temporários, em Tuy, em 3 de Outubro de 1928, e votos perpétuos em 3 de Outubro de 1934, também nessa cidade. Veio para Portugal em 17 de Maio de 1946, tendo visitado Fátima entre 20 e 22 de Maio desse ano. Entrou para o Carmelo de Santa Teresa, em Coimbra, em 25 de Março de 1948 e tomou o nome de Irmã Maria Lúcia de Jesus e do Coração Imaculado. Voltou a Fátima a 13 de Maio de 1967, no Cinquentenário das Aparições, a pedido do Beato Papa Paulo VI, em 12/13 de Maio de 1982, em 12/13 de Maio de 1991 e em 12/13 Maio de 2000, aquando das peregrinações do Papa São João Paulo II. Nossa Senhora voltou a aparecer-lhe em: 26 de Agosto de 1923, no Asilo do Vilar. - 10 de Dezembro de 1925 e 15 de Fevereiro de 1926, em Pontevedra (revelação da devoção dos cinco primeiros sábados). - 13 de Junho de 1929, em Tuy (pedido de consagração da Rússia e aparição de Santíssima Trindade). Em 17 de Dezembro de 1927, a Irmã Lúcia descreve as aparições de Pontevedra, de Nossa Senhora e do Menino Jesus no dia 10 de Dezembro de 1925, e do menino Jesus em 15 de Fevereiro de 1926.

A pedido do Sr. Bispo de Leiria, D. José Alves Correia de Silva, Lúcia escreve as suas memórias:

- Primeira Memória em Dezembro de 1935, sobre a Jacinta.

- Segunda Memória em Novembro de 1937, sobre as aparições do Anjo e de Nossa Senhora.
- Terceira Memória em Agosto de 1941, as duas partes do segredo: visão do Inferno e devoção ao Imaculado Coração de Maria.
- Quarta Memória em Dezembro de 1941, sobre o Francisco e descrição pormenorizada das Aparições do Anjo e de Nossa Senhora.

Mais tarde a pedido do Reitor do Santuário, escreve:

- Quinta Memória em Fevereiro 1989, sobre o seu pai.
- Sexta Memória, em Março de 1993, sobre a sua mãe.

Em Dezembro de 2000 foi editado o seu livro “Apelos da Mensagem de Fátima”, conjunto de textos que a Irmã Lúcia foi escrevendo ao longo de vários anos, em resposta a questões que lhe eram postas. O livro é dirigido aos peregrinos de Fátima e foi terminado em 25 de Março de 1997.

Faleceu no Carmelo de Santa Teresa, em Coimbra, no dia 13 de Fevereiro de 2005, lugar onde foi sepultada. No dia 19 de Fevereiro de 2006 foi trasladada para a Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima (ao lado do túmulo da Jacinta).

Sua Santidade o Papa Bento XVI autorizou abreviar o prazo canónico para abertura do processo de beatificação da Irmã Lúcia. O anúncio foi feito no dia 13 de Fevereiro de 2008 pelo Cardeal D. José Saraiva Martins, prefeito da Congregação para a Causa dos Santos, no Carmelo de Coimbra, onde presidiu à missa evocativa do terceiro aniversário da morte da vidente de Fátima.

6.2 Francisco Marto

Nasceu em Aljustrel, Fátima, a 11 de Junho de 1908 e foi batizado a 20 de Junho desse mesmo ano. Adoeceu, vítima de pneumónica, em Outubro de 1918. Faleceu em Aljustrel a 4 de Abril de 1919. Foi sepultado no cemitério de Fátima e em 17 de Fevereiro de 1952 foram exumados os seus restos mortais, sendo depois trasladado para a Basílica do Santuário em 13 de Março desse ano.

A sua grande preocupação era a de “consolar Nosso Senhor”. O espírito de amor e reparação para com Deus ofendido foram notáveis na sua vida tão curta. Passava horas em oração a “pensar em Deus”. Foi um contemplativo. Foi beatificado em Fátima pelo Santo Padre, a 13 de Maio de 2000.

6.3 Jacinta Marto

Nasceu em Aljustrel, Fátima, a 11 de Março de 1910 e foi batizada a 19 de Março desse mesmo ano. Vítima de pneumónica, adoeceu em Outubro de 1918. Esteve internada no hospital de Vila Nova de Ourém de 1 de Julho a 31 de Agosto de 1919, e mais tarde em Lisboa, no hospital de D. Estefânia, desde 2 de Fevereiro de 1920, onde morreu a 20 desse mês. De 21 de Janeiro a 2 de Fevereiro de 1920, esteve no Orfanato de Nossa Senhora dos Milagres, na rua da Estrela em Lisboa, casa fundada pela D. Maria da Purificação Godinho, a quem a Jacinta chamava “Madrinha”. Foi celebrada Missa de corpo presente na Igreja de Nossa senhora dos Anjos, em Lisboa, onde o seu corpo esteve depositado até ao dia 24, dia em que a urna foi transportada para o cemitério de Vila Nova de Ourém. Aí ficou no jazigo dos barões de Alvaiázere.

Foi trasladada para o cemitério de Fátima a 12 de Setembro de 1935, data em que a urna foi aberta. Em 30 de Abril de 1951 fez-se o reconhecimento canónico do corpo, e, em 1 de Maio seguinte, foi

finalmente transladada para a Basílica do Santuário. Além das cinco Aparições da Cova da Iria e de uma nos Valinhos, Nossa Senhora apareceu à Jacinta mais algumas vezes em casa durante a sua doença, uma na Igreja Paroquial numa Quinta-feira de Ascensão e ainda em Lisboa no orfanato e no hospital. Teve uma visão do Santo Padre no Poço do Arneiro e outra na Loca do Cabeço.

É notável, na vida da Jacinta, o espírito de sacrifício. Levada pela preocupação da salvação dos pecadores e do desagravo ao Imaculado Coração de Maria, de tudo oferecia um sacrifício a Deus, como lhes recomendara o Anjo, dizendo sempre a oração que Nossa Senhora lhes ensinara: “Ó Jesus, é por Vosso amor, pela conversão dos pecadores (e acrescentava, pelo Santo Padre) e em reparação pelos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria”. Tinha um grande amor ao Imaculado Coração de Maria, ao Santo Padre e aos pecadores. Foi beatificada em Fátima pelo Santo Padre, a 13 de Maio de 2000.

6.4 A beatificação

Embora D. José Alves Correia da Silva tenha tomado posse na Diocese de Leiria em 4 de Agosto de 1920, só em 3 de Maio de 1922 publica uma Provisão que nomeia uma comissão de peritos para que se analise, com rigor e imparcialidade, os factos ocorridos em Fátima.

Em 13 de Abril de 1930, o relatório da Comissão Canónica fica concluído, e, no dia seguinte, é entregue e aprovado pelo Bispo da Diocese; deste Relatório, podem transcrever-se as seguintes passagens: “Nada prova que alguma das crianças faltasse conscientemente à verdade. Nada prova, tão pouco, que alguma delas fosse vítima de qualquer ilusão ou alucinação. Ninguém pode duvidar da sua sinceridade”.

“As ameaças terríveis que lhes são dirigidas, até pela própria autoridade administrativa e as rudes provações a que são sujeitas,

embora logrem intimidar o Francisco e a Jacinta, a ponto de os fazer chorar, não os impedem de manter constantemente as suas afirmativas e nem sequer são capazes de arrancar o segredo que a Aparição lhes comunicou e que elas guardam, religiosa e inviolavelmente, com uma fidelidade e uma firmeza a toda a prova, impossíveis de explicar na sua tenra idade sem uma assistência especial do Alto". "A sensatez das suas respostas, aliada a uma ingenuidade infantil, revela um espírito normal, uma imaginação serena e calma, um bom senso fora do vulgar".

"A atitude tanto dos pais da Lúcia, como dos pais da Lúcia, como dos pais do Francisco e da Jacinta, correta e absolutamente desinteressada, mais abona ainda a veracidade das crianças". "A morte edificante de Francisco Marto, e a morte não menos edificante de sua irmã Jacinta Marto, verdadeiramente extraordinária pelas circunstâncias que a revestiram, com a confirmação implícita feita tanto por um como pela outra, de todas as declarações, que até então tinham produzido, relativas às aparições, são elementos de prova que não se devem desprezar." "E como confirmação última, definitiva e irrefragável, de que a Virgem Santíssima apareceu em Fátima para salvação de tantas almas, aí está a atestá-lo a longa série de curas miraculosas, muitas das quais constatadas como tais pelo veredictum da ciência".

Nestes termos, D. José Alves Correia da Silva, pela Carta Pastoral datada de 13 de Outubro de 1930: "Declara como dignas de crédito as visões das crianças na Cova da Iria, freguesia de Fátima desta Diocese, nos dias 13 de Maio a Outubro de 1917". "Permite oficialmente o culto de Nossa Senhora de Fátima". Assim, dados os sinais de veneração manifestados pelo povo relativamente aos videntes falecidos, e embora já em 1946 se tivessem dado os passos iniciais para as suas Causas de canonização, os Processos de Beatificação foram apenas começados em 30 de Abril de 1952, com a publicação das Posições e Artigos sobre a fama de santidade, virtudes e milagres dos dois Pastorinhos,

documentos assinados pelo então Cónego João Pereira Venâncio, mais tarde Bispo da Diocese de Leiria. Os processos só foram enviados para a Sagrada Congregação para as Causas dos Santos, no Vaticano, o da Jacinta em 2 de Julho de 1979, e o do Francisco em 3 de Agosto do mesmo ano. Ambos os Processos tiveram andamento favorável, e em 13 de Maio de 1989, o Santo Padre João Paulo II decretou solenemente a Heroicidade de Virtudes dos Servos de Deus Francisco e Jacinta Marto, concedendo-lhes o título de Veneráveis. Entretanto, como era necessário um milagre para a beatificação de não-mártires (era o caso dos dois Videntes), reconhecido cientificamente, foi apresentado o caso de maria Emília Santos, que esteve paralítica durante 22 anos, e insensível da cintura para baixo; tendo a doente feito novenas sucessivas aos Pastorinhos, na noite de 25 de Março de 1987 ouviu uma voz de criança que lhe disse: “Senta-te que podes”. Passou a andar de cadeira de rodas, e a fazer as suas novenas, até que no dia 20 de Fevereiro de 1989, dia do aniversário da morte da Jacinta, conseguiu levantar-se, dar os primeiros passos sem dores e, em seguida, caminhar livremente. Nesta conformidade, depois de exames efetuados em Roma, a cura foi cientificamente confirmada por unanimidade como milagre pela Consulta Médica do Vaticano, tendo o caso seguido para apreciação dos Consultores Teólogos e também pela Assembleia dos Bispos e dos Cardeais da Congregação, tendo recebido parecer favorável; finalmente, foi o caso apresentado em 28 de Junho de 1999 ao Santo Padre São João Paulo II, que ordenou a promulgação do decreto respetivo. Assim, o jornal do Vaticano L’Osservatore Romano, (edição portuguesa), ano XXX, nº 27, de 3 de Julho de 1999, p.2, publica a notícia, atribuindo o milagre à intercessão dos Veneráveis Francisco e Jacinta Marto; o texto integral, em latim, foi publicado na Ata Apostolicae Sedis, ano e volume XCII, nº 1, de 10 de Janeiro de 2000, p. 74-75. Finalmente, em 13 de Maio de 2000, no Santuário de Fátima, o Papa São João Paulo II, no início da celebração eucarística, declara solenemente: “Concedemos que, de hoje em diante, os Veneráveis Servos de Deus Francisco Marto e Jacinta Marto sejam chamados

Beatos e possa celebrar--se anualmente, nos lugares e segundo as normas do direito, a festa de Francisco e Jacinta Marto no dia 20 de Fevereiro”.

O SEGREDO DE FÁTIMA

Conforme o exposto nas Memórias da Irmã Lúcia, o chamado Segredo de Fátima consta de três partes distintas:

1ª Parte - A visão do Inferno

Refere a Irmã Lúcia no nº 2 da sua Terceira Memória, a propósito da aparição de 13 de Julho de 1917: “Nossa Senhora mostrou-nos um grande mar de fogo que parecia estar debaixo da terra. Mergulhados em esse fogo, os demónios e as almas, como se fossem transparentes e negras ou bronzeadas, com forma humana, que flutuavam no incêndio levadas pelas chamas que delas mesmas saíam juntamente com nuvens de fumo, caindo para todos os lados, semelhante ao cair das faúlhas em grandes incêndios, sem peso nem equilíbrio, entre gemidos e gritos de dor e desespero que horrorizava e fazia estremecer de pavor. Os demónios distinguiam-se por formas horríveis e asquerosas de animais espantosos e desconhecidos, mas transparente e negros. Esta vista foi um momento, e graças à nossa boa Mãe do Céu, que antes nos tinha prevenido com a promessa de nos levar para o Céu (na primeira aparição)! Se assim não fosse, creio que teríamos morrido de susto e pavor”.

2ª Parte - Devoção ao Imaculado Coração de Maria

No nº 5 da mencionada Terceira Memória, refere a Irmã Lúcia, citando a Aparição de 13 de Junho de 1917, que Nossa Senhora “me disse que

nunca me deixaria e que Seu Imaculado Coração seria o meu refúgio e o caminho que me conduziria a Deus. Que foi ao dizer estas palavras que abriu as mãos, fazendo-nos penetrar no peito o reflexo que delas expedia. Parece-me que, em este dia, este reflexo teve por fim principal infundir em nós um conhecimento e amor especial para com o Coração Imaculado de Maria; assim como das outras duas vezes o teve, me parece, a respeito de Deus e do mistério da Santíssima Trindade. Desde esse dia, sentimos no coração um amor mais ardente pelo Coração Imaculado de Maria”.

3ª Parte - Última revelação do Segredo

Durante a aparição de 13 de Julho de 1917, segundo o relato final do nº 5 da Quarta Memória da Irmã Lúcia, Nossa Senhora, depois de referir os erros que a Rússia espalharia pelo mundo, promovendo guerras e perseguições à Igreja, se não atendessem aos Seus pedidos, acrescenta: “Os bons serão martirizados, o Santo Padre terá muito que sofrer, várias nações serão aniquiladas. Por fim, o Meu Imaculado Coração triunfará. O Santo Padre consagrar-Me-á a Rússia que se converterá e será concedido ao mundo algum tempo de paz. Em Portugal se conservará sempre o dogma da Fé, etc. Isto não o digais a ninguém”. Com efeito, os 3 Pastorinhos apesar de inúmeras ameaças, guardaram inviolavelmente este segredo, o qual só mais tarde foi escrito pela Irmã Lúcia, em obediência à ordem explícita do Bispo da Diocese de Leiria, sendo posteriormente enviado à Santa Sé. Por fim, em 13 de Maio de 2000, no encerramento da celebração Eucarística, presidida pelo Papa São João Paulo II no recinto do Santuário de Fátima, o Cardeal Ângelo Sodano, Secretário de Estado do Vaticano, anunciou, em linhas gerais, o significado do conteúdo da “Terceira Parte” do segredo de Fátima, cujo texto integral seria depois divulgado pela Congregação para a Doutrina da Fé; conforme o texto publicado pela edição portuguesa do semanário L’Osservatore Romano, ano XXXI, nº 21, de 20 de Maio de 2000, p. 9, o Cardeal Sodano acrescenta: “A visão de Fátima refere-se

sobretudo à luta dos sistemas ateus contra a Igreja e os cristãos e descreve o sofrimento imane das testemunhas da fé do último século do segundo milénio. É uma Via-Sacra sem fim, guiada pelos Papas do século XX”.

Transcreve-se, a seguir, o texto da parte do segredo escrito pela Irmã Lúcia em 3 de Janeiro de 1944, constante dos documentos publicados pela Congregação para a Doutrina da Fé, e editados no ano 2000 pela Libreria Editrice Vaticana: “J. M. J. A terceira parte do segredo revelado a 13 de Julho de 1917 na Cova da Iria - Fátima. Escrevo em ato de obediência a Vós Deus meu que mo mandais por meio de sua Ex. cia Rev. ma o Senhor Bispo de Leiria e da Vossa e minha Santíssima Mãe. Depois das duas partes que já expus, vimos ao lado esquerdo de Nossa Senhora um pouco mais alto um Anjo com uma espada de fogo em a mão esquerda; ao cintilar, despia chamas que parecia iam incendiar o mundo; mas apagavam-se com o contacto do brilho que da mão direita expedia Nossa Senhora ao seu encontro: O Anjo apontando com a mão direita para a terra, com voz forte disse: Penitência, Penitência, Penitência! E vimos n’uma luz emensa que é Deus: “algo semelhante a como se vem as pessoas n’um espelho quando lhe passam por diante” um Bispo vestido de branco “tivemos o pressentimento de que era o Santo Padre”. Vários outros Bispos, Sacerdotes, religiosos e religiosas subir uma escabrosa montanha, no cimo da qual estava uma grande Cruz de troncos toscos como se fôra de sobreiro com a casca; o Santo Padre, antes de chegar aí, atravessou uma grande cidade meia em ruínas, e meio trémulo com andar vacilante, acabrunhado de dôr e pena, ia orando pelas almas dos cadáveres que encontrava pelo caminho; chegado ao cimo do monte, prostrado de joelhos aos pés da grande Cruz foi morto por um grupo de soldados que lhe dispararam vários tiros e setas, e assim mesmo foram morrendo uns trás outros os Bispos, Sacerdotes, religiosos e religiosas e varias pessoas seculares, cavalheiros e senhoras de várias classes e posições. Sob os dois braços da Cruz estavam dois Anjos cada um com um regador de cristal em a

mão, n'êles recolhiam o sangue dos Mártires e com êle regavam as
almas que se aproximavam de Deus.
Tuy, 3-1-1944”

8. O SANTUÁRIO

Situado na Cova da Iria, é composto por:

- Recinto de Oração
- Capelinha das Aparições
- Basílica do Rosário
- Colunatas
- Casas de Retiros de Nossa Senhora do Carmo e de Nossa Senhora das Dores.
- Basílica da Santíssima Trindade

8.1 Recinto de oração

Embora não coberto, o Recinto de Oração é como que uma grande Igreja que tem acolhido milhões de peregrinos, vindos de todos os cantos do mundo, para aí louvar o Senhor e Sua Mãe. Como Igreja que é, tem uma Cruz, um Altar, uma Via-Sacra e imagens de Santos. Na parte de trás da Capelinha, e junto ao edifício da Casa de Nossa Senhora das Dores, com entradas pelo Santuário, encontra-se o Posto de Acolhimento/Informações.

Muro de Berlim

Em 13 de Agosto de 1994 foi inaugurado, à entrada do Recinto, do lado Sul, o Monumento do Muro de Berlim. Trata-se de um bloco do muro

que começou a ser construído naquela cidade alemã na noite de 12 para 13 de Agosto de 1961 e viria a ser demolido em Novembro de 1989.



O bloco pesa 2.600 quilos, mede 3,60 metros de altura e 1,20 metros de largo, e foi oferecido por um português residente na Alemanha. Homenagens ao Cónego Formigão e Dr. Fischer.

No dia 13 de Outubro de 1998 foi inaugurado, à entrada do Santuário, junto ao Muro de Berlim, um monumento-memória dedicado aos padres Cónego Dr. Manuel Nunes Formigão e Prof. Dr. Luís Fischer, dois ilustres sacerdotes que estiveram nos fundamentos da historiografia das aparições de Fátima e da difusão da sua mensagem, respetivamente em Portugal e na Alemanha. O monumento é da autoria de Graça Costa Cabral e é constituído por 7 painéis de granito verde pérola.



Presépio

Na madrugada do dia 25 de Dezembro de 1999, início do grande Jubileu, foi inaugurado, no Recinto do Santuário, um presépio da autoria de José Aurélio, de Alcobaça. Tem a forma de um triângulo (referência à Santíssima Trindade), com 5 metros de altura e 5 metros de largura. É de chapa de aço inox perfurada, o que permite a colocação de numerosas lâmpadas que, à noite, iluminam todo o conjunto.

A azinheira grande

Tem mais de cem anos e era a maior existente na Cova da Iria em 1917. Não foi sobre ela que Nossa Senhora apareceu mas, por estar relacionada com as Aparições, foi a única que ficou, de todo o conjunto que havia. Foi justamente quando passavam junto à Azinheira Grande, como conta a Lúcia, que viram, pela segunda vez, o relâmpago que precedeu a Aparição de 13 de Maio. Nos meses seguintes era a sombra da Azinheira Grande que os três pastorinhos rezavam o terço com as pessoas que os acompanhavam, preparando-se assim para receber a visita e a Mensagem da Senhora.

A Direcção-Geral dos Recursos Florestais de Portugal classificou-a, a 2 de Janeiro de 2007, de “interesse público”.

Fontanários

Logo a seguir às Aparições, começou a sentir-se a necessidade de encontrar água na Cova da Iria para satisfazer os peregrinos, que aqui acorriam em grande número. Não havia poços. A água que havia nas redondezas era de cisternas. Em 9 de Novembro de 1921 apareceu água a cerca de 40 metros da Capelinha, depois de feitas algumas perfurações. Do fontanário com o conjunto de 15 bicas primitivas, que foi demolido devido às obras de regularização do Recinto, ficou apenas visível a parte superior e a coluna que suporta a estátua do Sagrado Coração de Jesus. Tem, atualmente, 4 bicas.





Monumento ao Sagrado Coração de Jesus A Imagem é de bronze dourado e de autor desconhecido. Oferecida por um peregrino, foi benzida por Mons. João Beda Cardinale, Núncio Apostólico, em 13 de Maio de 1932. A sua localização no centro de Recinto marca a centralidade da pessoa de Jesus Cristo na Mensagem de Fátima, o

que é manifesto já desde as aparições do Anjo.

8.2 Capelinha das aparições

A Capelinha das Aparições é o coração do Santuário. Foi esse o lugar escolhido por Deus para, por meio de Nossa Senhora, revelar a Sua mensagem aos homens do nosso tempo. Foi aí que Nossa Senhora falou aos Pastorinhos. Aí tiveram lugar cinco aparições de Nossa Senhora (13 de Maio, Junho, Julho, Setembro e Outubro).



Foi construída no local das aparições em 1919, de 28 de Abril a 15 de Junho, e posteriormente benzida.

Aí se celebrou missa pela primeira vez em 13 de Outubro de 1921. O primeiro capelão foi o Padre Manuel de Sousa. Tendo sido dinamitada na noite de 5 para 6 de Março de 1922, foi restaurada e reinaugurada em 13 de Janeiro de 1923. A construção do primeiro alpendre teve início em 13 de Dezembro de 1922, tendo terminado em 13 de Outubro de 1924. As placas de “ex-votos” que cobriam as paredes da Capelinha

foram retiradas em 1964. Embora sujeita a ligeiras alterações, a Capelinha mantém os traços originais. O alpendre atual foi inaugurado aquando da visita do Papa São João Paulo II em 12/13 de Maio de 1982.

Em 1988, Ano Mariano, o teto foi forrado com madeira de pinho, proveniente da Rússia, norte da Sibéria. Foi escolhida esta madeira pelas suas características de leveza e durabilidade. O pedestal, onde se encontra a Imagem de Nossa Senhora, marca o sítio onde estava a pequena azinheira (desaparecida devido à devoção dos primeiros peregrinos que a levaram, raminho a raminho), de um metro e pouco de altura, sobre a qual Nossa Senhora apareceu. A construção da Capelinha foi a resposta ao pedido de Nossa Senhora: “quero que façam aqui uma capela em minha honra”.

O órgão da Capelinha

Foi construído pelo Organeiro Gerhard Grenzing, de Barcelona (Espanha). Conta com 12 registos e dispõe de dois teclados manuais e pedaleira. Dedicado quase exclusivamente ao acompanhamento das celebrações, permite, graças aos seus timbres particularmente cuidados, a interpretação de peças do repertório sacro num enquadramento litúrgico. Foi inaugurado e entrou ao serviço aquando da Peregrinação Aniversaria de 12/13 de Maio de 2001.

A imagem de Nossa Senhora

A Imagem que se venera na Capelinha foi oferecida em 1920 por Gilberto Fernandes dos Santos, de Torres Novas. Foi benzida na Igreja Paroquial de Fátima em 13 de Maio de 1920, pelo pároco, Pe. Manuel Bento Moreira, e



trazida para a Capelinha em 13 de Junho desse mesmo ano.

Em 13 de Maio de 1946 foi solenemente coroada pelo Legado Pontifício, Cardeal Masella. A coroa preciosa, que a Imagem ostenta apenas nos dias das grandes peregrinações, foi oferecida pelas mulheres de Portugal, a 13 de Outubro de 1942. É de ouro, pesa 1200 gramas e tem 313 pérolas e 2679 pedras preciosas. É exemplar único e de alto valor artístico e estimativo. Foi executada gratuitamente na Joalheria Leitão & Irmão, de Lisboa, e nela trabalharam 12 artistas, durante 3 meses. Em 1989 foi encastoadada nela a bala extraída do corpo do Santo Padre após o atentado em Roma, em 13 de Maio de 1981, e por ele oferecida ao Santuário, em 26 de Março de 1984.

Obra do escultor santeiro José Ferreira Thedim, a Imagem é de madeira (cedro do Brasil) e mede 1,04 metros. Foi restaurada pelo autor em 1951 e retocada várias vezes, posteriormente.

8.3 Basílica de Nossa Senhora do Rosário

Tal como a Capelinha das Aparições, a Basílica foi construída para corresponder ao pedido expresso de Nossa Senhora “Quero dizer-te que façam aqui uma capela em minha honra, que sou a Senhora do Rosário...” (13 de Outubro de 1917). Ergue-se no local onde, em 13 de Maio de 1917, os três Pastorinhos brincavam “a fazer uma paredita”, quando, de repente, viram um relâmpago que os assustou e fez com



que juntassem o rebanho para regressarem a casa.

O projeto foi concebido pelo arquiteto holandês Gerardus Samuel van Krieken e continuado pelo arquiteto João Antunes. A 13 de Maio de 1928 foi benzida a primeira pedra pelo Arcebispo de Évora, D. Manuel Mendes de Conceição Santos. A sagração foi a 7 de Outubro de 1953. O título de “Basílica” foi-lhe concedido por Pio XII, pelo breve “Luce Superna”, de 11 de Novembro de 1954.

O edifício, que mede 70,5 metros de comprimento e 37 de largura, foi construído totalmente com pedra da região (lugar do Moimento) e os altares são de mármore de Estremoz, de Pero Pinheiro e de Fátima.

A torre sineira, erguida ao centro da fachada, tem 65 metros de altura, é rematada por uma coroa de bronze, de 7.000 quilos, construída na Fundação do Bolhão, Porto, e encimada por uma cruz iluminada que, de noite, se avista a longa distância. A coroa foi restaurada em Agosto de 1999 por Waldemar Karwowski, artista norte-americano de origem polaca, que ofereceu o trabalho e o material; a cruz foi substituída naquele ano.

O carrilhão é composto por 62 sinos, fundidos e temperados em Fátima por José Gonçalves Coutinho, de Braga. O sino maior pesa 3000 quilos e o badalo 90.

O relógio é obra de Bento Rodrigues, de Braga.

O monograma - NSRF (Nossa Senhora do Rosário de Fátima) - na frontaria da torre, é em mosaico e foi feito nas oficinas do Vaticano.

Os anjos da fachada, de mármore, são da autoria de Albano França. A estátua do Imaculado Coração de Maria, no nicho da torre, tem 4,73 metros e pesa 13 toneladas. É obra do escultor americano Pe. Thomas

McGlynn, religioso dominicano, que a esculpiu em Itália, durante mais de dois anos, segundo o modelo feito sob a indicação da Irmã Lúcia; foi oferecida pelos católicos americanos, e benzida em 13 de Maio de 1958, por D. João Pereira Venâncio.

À entrada da Basílica, por cima da porta principal, encontra-se um mosaico que representa a Santíssima Trindade a coroar Nossa Senhora. Foi executado nas oficinas do Vaticano e ali benzido pelo então Secretário de Estado, Cardeal Eugénio Pacelli, futuro Papa Pio XII, o “Papa de Fátima”.

Interior da Basílica

O templo é constituído por uma grande nave com capela-mor, transepto e duas sacristias, uma das quais foi convertida em lugar de culto com a designação de Capela de S. José.

Tem 14 altares laterais. Cada um representa um mistério do Rosário, através de baixos-relevos em bronze, da autoria de Martinho de Brito e depois dourados por Alberto Barbosa. O XV Mistério está representado em pedra, na abóbada da capela-mor, vendo-se a Santíssima Trindade a coroar a Santíssima Virgem; é um alto-relevo da autoria do escultor Maximiano Alves. Pesa 65 toneladas.

Os vitrais dos altares laterais, que representam invocações da ladainha de Nossa Senhora, e os restantes das galerias, da parte superior da nave e do transepto, assim como todas as pinturas do interior da Basílica, são da autoria de João de Sousa Araújo. Foram executados nas oficinas de J. Alves Mendes, de Lisboa e foram inaugurados em 1967.

Vitrais do lado direito: Espelho de Justiça, Rainha da Paz, Consoladora dos Aflitos, Rosa Mística, Estrela da Manhã. Vitrais do lado esquerdo:

Virgem Prudentíssima, Porta do Céu, Refúgio dos Pecadores, Arca da Aliança, Vaso Espiritual.

Os vitrais das galerias representam: À direita: A Natividade de Nossa Senhora, A Visitação, A Anunciação, Os Esponsais da Virgem, A Apresentação no Templo. À esquerda: O Encontro de Jesus no Templo, As Bodas de Caná, Nossa Senhora junto à Cruz, Nossa Senhora com Jesus nos braços, A Assunção.

Os vitrais da parte superior da nave: À direita: S. João, Cenas da vida dos Pastorinhos, As 3 Aparições do Anjo, O Cálix e a Hóstia. À esquerda: Anjo com um turíbulo, As 6 Aparições de Nossa Senhora. Do transepto: À direita: A Sagrada Família. À esquerda: Nosso Senhor a abençoar o mundo e o Imaculado Coração de Maria.

O arco cruzeiro ostenta em toda a volta um mosaico, feito nas oficinas do Vaticano, onde se lê “REGINA SACRATISSIMI ROSARII FATIMAE ORA PRO NOBIS”. Foi oferecido pelos católicos de Singapura, e recorda a dedicação da Basílica a Nossa Senhora do Rosário, nome com que a Senhora se designou a si mesma, em 13 de Outubro de 1917.

A porta do lado direito dá acesso à sacristia; a do lado esquerdo que dá passagem para a Capela de S. José, está encoberta por um órgão de tubos.

Junto à primeira pode ver-se, na pilastra lateral, uma placa comemorativa da coroação da imagem de Nossa Senhora de Fátima (Capelinha) em 13 de Maio de 1946; junto à segunda porta, e também na pilastra lateral, outra placa, comemorativa do encerramento do Ano Santo em 1951. Em 10 de Abril de 1998 foi colocada nas paredes laterais uma via-sacra; trata-se de um conjunto de 15 painéis em mosaico, da autoria de Fred Pittino, e fruto de um legado de uma senhora

espanhola das Vascongadas. o desenho da XV estação é obra de José Teia.

Capela-mor

Em 1995, foi remodelado o presbitério (capela-mor), sob projeto do Arq. Erich Corsepilus. Ao centro situa-se um grande altar de pedra, para onde foi transferido, do altar primitivo, o frontal de prata, considerado uma joia de arte. Foi feito na Ourivesaria Aliança, do Porto, e representa a Última Ceia de Cristo. O ambão, a peanha para Nossa Senhora e a cadeira da presidência são feitos da mesma pedra do altar. Todo o conjunto foi elevado cerca de 30 centímetros para melhor visibilidade dos peregrinos.

O sacrário, tal como o frontal do altar, é de prata lavrada. Do lado esquerdo está uma imagem de Nossa Senhora de Fátima, Virgem Peregrina que, desde 1947, tem percorrido o mundo. Encontra-se aí desde 08 de Dezembro de 2003.

Na parede do lado esquerdo encontra-se um medalhão de bronze, obra de Leopoldo de Almeida, com a efígie de D. José Alves Correia da Silva, primeiro Bispo da diocese restaurada de Leiria (1920-1957), cujos restos mortais aí repousam, e que faleceu a 4 de Dezembro de 1957.

Do lado oposto, encontra-se o corpo de Dom Alberto Cosme do Amaral, bispo emérito de Leiria-Fátima, que faleceu no dia 7 de Outubro de 2005. O seu corpo foi tumulado dia 10 de Outubro de 2005.

O quadro do retábulo é obra do pintor João de Sousa Araújo e representa a Mensagem de Nossa Senhora que desce em forma de luz e de paz, ao encontro dos videntes, preparados pelo Anjo, através do seu encontro com Cristo na Eucaristia. Neste encontro está presente a Igreja na pessoa do Bispo da Diocese, ajoelhado do lado esquerdo. No canto superior direito figuram os Papas que receberam e tiveram parte nesta

Mensagem: Pio XII que enviou o seu legado, Cardeal Masella, para coroar Nossa Senhora de Fátima, e consagrou o mundo ao Imaculado Coração de Maria; São João XXIII que visitou o Santuário antes de ser Papa; e Beato Paulo VI, que ofereceu a Rosa de Ouro ao Santuário, em 1965, e aqui esteve pessoalmente, em 13 de Maio de 1967.

Do lado oposto, três anjos contemplam esta Mensagem da Mãe de Deus aos homens, mensagem de oração, de penitência, de reparação e de esperança.

Os vitrais da capela-mor (1950/1951) representam os quatro Evangelistas, a aparição do Anjo, uma cena da vida dos Pastorinhos e aspetos da Cova da Iria em dia de peregrinação. Foram executados pela Sociedade Maumejean y Hijos, de Madrid.

Imagem peregrina

Feita segundo indicações da Irmã Lúcia, a primeira Imagem da Virgem Peregrina de Fátima foi oferecida pelo Bispo de Leiria e coroada solenemente pelo Arcebispo de Évora, a 13 de Maio de 1947. A partir dessa data, a imagem percorreu, por diversas vezes, o mundo inteiro. Em Maio de 2000 foi colocada na exposição «Fátima Luz e Paz», e, a 8 de Dezembro de 2003, solenidade da Imaculada Conceição, a Imagem foi entronizada na Basílica, tendo sido colocada numa coluna junto ao Altar-mor.

Capela lateral esquerda

Aí repousam, desde 1 de Maio de 1951, os restos mortais da Beata Jacinta, que morreu em 20 de Fevereiro de 1920, e os da Ir. Lúcia, que faleceu a 13 de Fevereiro de 2005, e para aí foi trasladada em 19 de Fevereiro do ano seguinte. Os altares desta capela foram oferecidos

pelos católicos da Irlanda. Os painéis que se sobrepõem aos altares estão relacionados com a vida da Jacinta e a Igreja, nomeadamente a visão que ela teve do Santo Padre. A imagem da Jacinta é da autoria da escultora Clara Menéres e foi benzida pelo Papa São João Paulo II em 13 de Maio de 2000.

Capela lateral direita

Aí repousam desde 13 de Março de 1952 os restos mortais do Beato Francisco, que morreu a 4 de Abril de 1919. Os painéis representam o Bispo de Leiria e os três Pastorinhos, cingidos pela corda que usavam como instrumento de sacrifício pela conversão dos pecadores. Os altares desta capela foram oferecidos pela cidade de Luanda, aí representada pelos brasões da cidade e do Bispo da Diocese. Em 13 de Maio de 2000, o Santo Padre benzeu a imagem do Beato Francisco Marto, da autoria do escultor José Rodrigues.

Estátuas

Do lado direito da capela-mor, encontra-se a imagem de S. Domingos de Gusmão, o grande apóstolo do rosário no século XIII, da autoria de Maria Amélia Carvalheira da Silva. Do lado esquerdo, a imagem de Santo António Maria Claret, fundador dos Missionários do Coração de Maria, da autoria de Martinho de Brito. À entrada da Basílica, do lado direito, encontra-se a imagem de S. João Eudes, da autoria de Martinho de Brito. Este santo francês do séc. XVII foi um grande pregador e fundou a Congregação de Jesus e Maria (Eudistas), e de Nossa Senhora da Caridade do Refúgio. Do lado esquerdo, Santo Estêvão, primeiro rei da Hungria, coroado no ano 1000, que consagrou a sua nação a Nossa Senhora. Esta imagem é da autoria de António do Amaral de Paiva, foi oferecida pelos católicos húngaros e recorda o sofrimento desse povo pela sua fé, aquando da invasão russa.

Capela de S. José

Existe nesta capela uma imagem de S. José, de autor desconhecido, que esteve, inicialmente, na antiga capela das confissões, demolida em 1946. Há também uma imagem de Nossa Senhora de Fátima (1967). Os cinco vitrais desta capela, da autoria de Eduardo Nery (1993), sugerem, numa harmonia de cores e figuras geométricas, o simbolismo dos cinco primeiros algarismos: 1,2,3,4 e 5, representando a Unidade, a Dualidade, a Trindade, o Quadrado e o Pentágono.

Órgão

O órgão que se encontra no espaço do coro, ao fundo da Basílica, foi construído e montado pela firma italiana Fratelli Ruffatti, de Pádua. A construção demorou ano e meio e a montagem, em 1952, quatro meses. Os cinco corpos, originariamente dispersos, foram reunidos em 1962 no coro. Esses cinco corpos, Grande Órgão, Positivo, Vila Marim Solo e Eco, são acionados por uma consola de cinco teclados e pedaleira. Tem 152 registos e aproximadamente 12000 tubos de metal (chumbo e estanho) e madeira. O tubo maior é de madeira e mede 11,50 metros e o mais pequeno é de metal e mede 9 milímetros. O maior tubo de metal mede 9,50 metros e pesa 1000 quilos. Tem ainda 20 campainhas e cerca de 20 foles.

8.4 Colunata

O conjunto arquitetónico é obra de António Lino. A colunata é composta de 200 colunas e meias colunas, e 14 altares. Os painéis da Via-Sacra, em cerâmica, foram executados na Fábrica “Viúva Lamego”, de Lisboa, segundo desenho de Lino António, em colaboração com o ceramista Manuel Cargaleiro.

Sobre a colunata, vêem-se 17 imagens. Algumas são de santos cujas congregações estão presentes em Fátima, outras daqueles santos que, pelos seus escritos e pregações, foram apóstolos da devoção a Nossa Senhora.

Voltando-nos para a Basílica e da esquerda para a direita, as 13 imagens pequenas são de:

- St^a Teresa de Ávila, de Maria Amélia Carvalheira da Silva, inaugurada a 10 de Maio de 1970;
- S. Francisco de Sales, de Maria Amélia Carvalheira da Silva, inaugurada a 12 de Agosto de 1968;
- S. Marcelino de Chapagnat, de Vasco Pereira da Conceição, inaugurada a 20 de Maio de 1967;
- S. João Baptista de La Salle, de Victor Manuel Maia Godinho Marques, inaugurada a 17 de Julho de 1964;
- St^o. Afonso Maria de Ligório, de Maria Amélia Carvalheira da Silva, inaugurada a 5 de Junho de 1960;
- S. João Bosco e S. Domingos Sávio, de José Manuel Mouta Barradas, inaugurada a 1 de Maio de 1960;
- S. Luís Maria Grignon de Montfort, de Domingos Soares Branco, inaugurada a 13 de Outubro de 1960;
- S. Vicente de Paulo, de José Fernandes de Sousa Caldas, inaugurada a 16 de Julho de 1961;
- S. Simon Stock, de Maria Amélia Carvalheira da Silva, inaugurada a 7 de Agosto de 1962;
- St^o Inácio de Loiola, de Maria Amélia Carvalheira da Silva, inaugurada a 27 de Setembro de 1967;
- S. Paulo da Cruz, de Jaime Ferreira dos Santos, inaugurada a 12 de Outubro de 1968;
- S. João da Cruz, de Maria Amélia Carvalheira da Silva, inaugurada a 10 de Maio de 1970;
- St^a Beatriz da Silva, de Maria Irene Vilar, inaugurada a 13 de Maio de 1989.

As 4 imagens grandes são de santos portugueses. Voltando-nos para a Basílica, da esquerda para a direita, são:

- S. João de Deus, de Álvaro Brée - 1953;
- S. João de Brito, de António Duarte da Silva Santos - 1953;
- Stº António, de Leopoldo Neves de Almeida - 1953;
- São Nuno de Santa Maria (Nuno Álvares Pereira), de Salvador de Eça Barata Feio - 1953.

As imagens grandes medem 3,20 metros e as pequenas 2,30 metros. O órgão do Recinto, instalado na sala do coro, do lado esquerdo do Altar, foi construído por Yves Koenig, de Sarre-union, França. Conta 20 registos, repartidos por 2 teclados manuais e pedaleira. A sua composição permite o acompanhamento das grandes celebrações, particularmente dos coros, e destina-se às celebrações dominicais, desde a Páscoa à festa de Todos os Santos, e às Peregrinações aniversárias, sendo também utilizado pela classe de órgão da Escola de Música do Santuário. Este órgão tem possibilidades sonoras muito amplas em relação ao número de jogos, permitindo a interpretação de um largo repertório. Foi inaugurado e entrou ao serviço na Peregrinação aniversária de 12/13 de Maio de 2001.

Sala de projeções

Fica junto à saída lateral norte do Santuário, por baixo da Colunata, atrás da Azinheira Grande. Tem lugar para 60 pessoas e nela são exibidos vídeos sobre a mensagem de Fátima.

8.5 Basílica da Santíssima Trindade

A intenção de construir uma nova igreja no Santuário de Fátima surgiu em 1973. Verificou-se, já nessa altura, que a Basílica não tinha

capacidade para acolher os peregrinos, particularmente aos domingos e outros dias de média afluência.

Em 1997, o Santuário organizou um concurso internacional, tendo sido selecionado o arquiteto grego Alexandros Tombazis, com um projeto que previa a construção da nova igreja ao fundo do Recinto do Santuário, junto à Praça Pio XII.

O lançamento da primeira pedra teve lugar em 6 de Junho de 2004, Solenidade da Santíssima Trindade. Várias razões contribuíram para que a igreja fosse dedicada à Santíssima Trindade: as aparições do Anjo da Paz, com o seu insistente convite à adoração a Deus, Santíssima Trindade; as palavras do Papa São João Paulo II proferidas na Capelinha das Aparições, em Maio de 1982, através das quais o Santo Padre elevou a sua ação de graças à Santíssima Trindade; o jubileu do ano 2000, também ele dedicado à Santíssima Trindade. A Igreja da Santíssima Trindade foi dedicada a 12 de Outubro de 2007 pelo Cardeal Tarcisio Bertone, Secretário de Estado do Vaticano e Legado do Papa Bento XVI para o encerramento do Nonagésimo Aniversário das Aparições de Nossa Senhora em Fátima. No dia 19 de junho de 1912, este templo recebeu o título de Basílica menor. O dia 13 de novembro foi a data escolhida para a sua celebração.

O edifício

A Igreja da Santíssima Trindade tem forma circular com 125m de diâmetro, sem apoios intermédios; é suportada por duas vigas de 182,5m de comprimento, com um vão livre de 80m e uma altura máxima de 21,15m. A altura do edifício é de 18m, o que ultrapassa



levemente a colunata do recinto de oração, permanecendo a torre da Basílica o elemento dominante de todo o Santuário. Toda a Igreja é de cor branca, tanto na parte das vigas em que o betão está à vista, como na restante, revestida de pedra da região, conhecida por branco do mar.

Capacidade

A igreja tem um total de 8.633 lugares sentados, incluindo 76 para pessoas com dificuldades motoras. O interior é divisível em dois sectores, através de uma parede móvel de 2m de altura. A zona do presbitério tem capacidade para cerca de 100 concelebrantes.

Aspetos técnicos

Um sistema computadorizado permite manter uma iluminação constante, bem como diferentes níveis de luz, de acordo com as funções a decorrer, conjugando a luminosidade exterior, a maior ou menor abertura dos estores da cobertura e o uso de luz artificial.

A parte superior interna apresenta-se revestida por uma tela branca e translúcida de fabrico alemão (tela koch), e as paredes interiores foram especialmente tratadas do ponto de vista acústico: a do presbitério apresenta uma ligeira inclinação; as laterais são revestidas de material “acustoplan”; a do fundo, em betão branco, tem características difusoras; a face interior das doze portas dos Apóstolos é revestida de aglomerado de madeira perfurado.

Um sistema de ventilação, aquecimento e ar condicionado permite regular a renovação do ar e a temperatura ambiente. Todas as condutas estão instaladas no plano inferior e desembocam em grelhas divididas por todo o pavimento. De ambos os lados, um conjunto de salas destinadas à comunicação social permite captação de imagem e som, bem como acompanhar visualmente as celebrações a decorrer. Toda a madeira utilizada nas paredes e nas cerca de 580 portas interiores é de

cerejeira; os bancos da assembleia foram construídos em faia. O altar, o ambão, as cadeiras da presidência e o pavimento do presbitério são de pedra “branco do mar”; todo o resto do pavimento é de pedra atáíja creme, no interior da igreja, e de atáíja azulino, nos outros espaços. Um túnel do lado Sul permite o acesso à comunicação social, aos meios de segurança e socorro e aos espaços técnicos de serviço.

Iconografia exterior

Pórtico de entrada



Constituída por malha de rede de aço, a escultura suspensa, das duas vigas, foi executada manualmente. Alguns Anjos Músicos de cor dourada e a frase Venite adoremus Dominum (Vinde, adoremos o Senhor) evocam as aparições do Anjo da Paz e convidam a entrar no templo e a adorar a Santíssima Trindade. Autora: Maria Loizidou (Chipre)



Porta principal

Dedicada a Cristo, é feita de bronze. Tem 8m de altura, uma área de 64m² e é composta por quatro folhas, com 3.200kg cada uma. Inspira-se em Gn 1,1-2: No princípio, quando Deus criou os céus e a terra, a terra era informe e vazia, as trevas cobriam o abismo e o espírito de Deus movia-se sobre a superfície das águas.

Autor: Pedro Calapez (Portugal)

Painéis do Rosário

Encontram-se ao lado da Porta Principal, e representam os vinte mistérios do Rosário: à esquerda, os gozosos e luminosos, à direita, os dolorosos e gloriosos. Feitos de bronze, são da autoria de Pedro Calapez.

Mistérios gozosos

1º Anunciação: a cabeça do Anjo; o dedo levantado em atitude de anúncio; um troço de auréola, do lado direito, é uma evocação de Nossa Senhora. 2º Visitação: duas figuras representam Maria e Isabel. 3º Natividade: S. José, com Maria, que embala o Menino. Os traços na parte esquerda simbolizam a gruta. 4º Apresentação: Simeão dirige-se a Nossa Senhora que eleva nas suas mãos o Menino Jesus. 5º Jesus entre os doutores: Jesus, com a mão direita levantada, discursando. Uma colunata em fundo evoca o Templo.

Mistérios luminosos

1º Batismo: a mão de João Baptista derrama água sobre a cabeça de Jesus. 2º Bodas de Caná: as vasilhas evocam a transformação da água em vinho. 3º Anúncio do Reino: as mãos simbolizam a pregação. 4º Transfiguração: a figura de Jesus suspensa, com Moisés e Elias. 5º Instituição da Eucaristia: o cálice evoca a Última Ceia.

Mistérios dolorosos

1º Agonia: Jesus ajoelhado junto ao rochedo e o céu estrelado. 2º Flagelação: Jesus em sofrimento e um instrumento de tortura ao lado. 3º Coroação: a coroa de espinhos. 4º Caminho do Calvário: Jesus leva a cruz. 5º Crucifixão e morte: os pés de Jesus, e, à direita, um dos ladrões.

Mistérios gloriosos

1º Ressurreição: Cristo eleva-se do túmulo perante os soldados vencidos. 2º Ascensão: os céus acolhem Jesus enquanto um apóstolo eleva as mãos. 3º Pentecostes: Deus dirige as mãos para a terra; delas emana o Espírito Santo. 4º Assunção: Nossa Senhora dirige o olhar para o alto. 5º Coroação: uma mão coloca a coroa em Nossa Senhora.

Painéis de vidro

Dos lados da porta principal, dois painéis de vidro com quatro citações bíblicas constituem um monumento à Palavra de Deus, à universalidade dos peregrinos de Fátima e à Santíssima Trindade. As passagens da Escritura foram grafadas em vinte e seis línguas: alemão, árabe, coreano, eslovaco, espanhol, filipino, francês, grego, hebraico, hindi, húngaro, indonésio, inglês, irlandês, italiano, japonês, latim, neerlandês, polaco, português, romeno, russo, tamil, turco, ucraniano, vietnamita. Autor: Kerry Joe Kelly (Canadá).

Textos

- A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vós (2 Cor 13, 13).
- Os Céus proclamam a Glória de Deus; o Firmamento anuncia a obra das Suas Mãos (Sl 19, 2).
- Livrai-vos de desprezar um só destes pequeninos, pois digo-vos que os seus Anjos, no Céu, vêm constantemente a face de meu Pai que está no Céu (Mt 18, 10).
- Que é o homem para te lembrares dele, o filho do homem para com ele te preocupares? (Sl 8, 5).

Portas laterais

Feitas de bronze, com 8 m de altura, são dedicadas aos doze Apóstolos. Um texto bíblico gravado na bandeira superior identifica o Apóstolo. O grafismo é de Francisco Providência (Portugal).

Texto das portas

- Pedro: Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja (Mt 16, 18).
- João: Jesus disse à Mãe: Mulher, eis o teu filho! Depois disse ao discípulo: Eis a tua Mãe! (Jo 19, 26-27).
- Filipe: Senhor, mostra-nos o Pai e isso nos basta! (Jo 14, 8).
- Mateus: Jesus disse a Mateus: Segue-me! E ele ergueu-se e seguiu-o (Mt 9, 9).
- Tiago Menor: Ide por todo o mundo e proclamai o Evangelho a toda a criatura (Mc 16, 15).
- Simão: Vinde após mim e farei de vós pescadores de homens (Mc 1, 17).
- Matias: Em lugar de Judas, Matias foi agregado aos onze Apóstolos (Act 1, 26).
- Judas Tadeu: Se alguém me tem amor, guardará a minha palavra (Jo 14, 23).
- Tomé: Porque me viste, acreditaste. Felizes os que acreditam sem terem visto! (Jo 20, 29).
- Bartolomeu: Mestre, Tu és o Filho de Deus, Tu és o Rei de Israel! (Jo 1, 49).
- André: André disse a Simão: «Encontrámos o Messias!» E levou-o até Jesus (Jo 1, 41).
- Tiago Maior: E eles, deixando imediatamente o barco e o pai, seguiram Jesus (Mt 4, 21-22).

Iconografia interior

Altar

Bloco único de pedra da região, branco do mar, tem 3,50m de comprimento, 1,90m de profundidade e 94cm de altura. Pesa cerca de 16 toneladas.

Pedra do túmulo de S. Pedro

Colocada na frente do altar, é um fragmento marmóreo do túmulo do Apóstolo S. Pedro, sobre o qual está construída a Basílica do Vaticano, contendo a seguinte inscrição: “Fragmento de pedra retirado do sepulcro de S. Pedro Apóstolo e benzido pelo Sumo Pontífice no dia 9 de Março do Ano do Senhor de 2004”. Esta relíquia, segundo o Papa São João Paulo II, que a ofereceu ao Santuário de Fátima, deve servir de estímulo para todos quantos vierem a visitar o novo templo, no sentido de cultivarem a união à autoridade suprema da Igreja. É um sinal visível da comunhão com a Igreja Universal e recorda a devoção dos Pastorinhos de Fátima ao Santo Padre.

Crucifixo

Feito de bronze e suspenso sobre o altar, tem 7,5m de altura e encontra-se sobreposto ao Cordeiro do painel. Representa Cristo, que se ofereceu voluntariamente por nós, vivo, glorioso, pronto a abraçar o mundo e a despregar-se da cruz. Autora: Catherine Green (Irlanda).

Imagem de Nossa Senhora de Fátima

Escultura de criação livre que representa Nossa Senhora jovem, com os braços abertos e deixando ver o Coração Imaculado e o Rosário. Esculpida em mármore branco de Carrara, tem 3m de altura. Autor: Benedetto Pietrogrande (Itália).

Painel do Presbitério



Mosaico com cerca de 500m² (10m de altura e 50m de largura), cobrindo a parede curva do fundo do presbitério, é feito em terracota dourada e moldada manualmente. A cor do ouro simboliza a santidade e a fidelidade de Deus, tendo os três traços vermelhos a finalidade de realçar o dourado e favorecer a percepção do mistério e da santidade. Todo o dinamismo e tensão de luz e ouro no sentido horizontal e vertical pretendem provocar no coração de quem está na igreja um estado de alma que acolhe a beleza, a comunhão e o amor. À direita e à esquerda do trono e do Cordeiro, a Jerusalém Celeste, na qual se vê a multidão de Anjos e de Santos. O Cordeiro é formado pela cor do ouro e por tonalidades de alvura, porque Ele é a Luz. D'Ele partem ondas de luz.

Os Santos estão pintados em tons coloridos, a indicar que estão na luz, receberam a luz, deixaram-se iluminar e penetrar por ela, acolheram o dom da vida divina. À nossa esquerda, à direita do Cordeiro, está a Mãe de Deus, à qual se unem os Beatos Francisco e Jacinta e a Irmã Lúcia, com o rosário nas mãos. Na primeira fila encontram-se seis Apóstolos e três Arcanjos, atrás dos quais está uma multidão de Santos, com destaque para o grupo franciscano: S. Francisco de Assis, Santa Clara e o Santo Padre Pio. À nossa direita, encontra-se S. João Baptista,

que indicou o Filho de Deus como o Cordeiro, e mais seis Apóstolos e quatro Arcanjos. Por trás, mais uma multidão de Anjos e Santos, entre os quais Santa Isabel de Portugal e a Beata Teresa de Calcutá. O primeiro Arcanjo, à nossa esquerda, é Gabriel, com o rolo da Palavra de Deus na Anunciação; o último, à nossa direita é Miguel, o Arcanjo do Juízo, com a balança. Maria e João Baptista, ladeando o Cordeiro, formam uma das mais ricas imagens da iconografia sagrada, conhecida por Deisis (Intercessão).

Da parte inferior do trono nasce água “limpa como cristal” (Ap 22, 1), a água da vida divina, o rio de vida que é o Espírito Santo, que assume e penetra toda a história, todos os homens, todo o cosmos, e que se dá a beber em jorros abundantes na Igreja, através da Liturgia e dos Sacramentos. Uma vez que na Liturgia se realiza a Páscoa de Cristo, por ela o rio de água viva penetra em nós e somos arrebatados pelo mistério que ela torna presente, o mistério da comunhão do Pai, do Filho e do Espírito.

À direita e à esquerda do trono e dos grupos de Santos abundam os ramos da árvore que dá doze colheitas e produz frutos cada mês e cujas folhas servem para curar as nações (Ap 22, 1-2). Elemento central das aparições de Fátima é a familiaridade com o Céu. A Jacinta e o Francisco desejavam-no ardentemente, e a Lúcia ficou triste de não poder ir para lá imediatamente. Esta é também uma dimensão constante da fé cristã, de modo que a Eucaristia convoca a Igreja em todos os tempos e lugares para a Jerusalém Celeste, onde há-de cantar continuamente o grande “aleluia” diante do trono do Cordeiro, com a Mãe de Deus, os Apóstolos e todos os Santos.

Nesta igreja é convocada a assembleia dos fiéis, que celebram a Liturgia; ao centro, encontra-se o altar, lugar do sacrifício e da comunhão; como pano de fundo, vislumbram-se o trono do Cordeiro, vencedor do pecado e da morte, e os Santos. Neste templo dá-se o

encontro face a face entre a Igreja do Céu e a da Terra. Em certo sentido, esta igreja põe-nos na situação em que se encontravam Francisco, Jacinta e Lúcia: da terra e da história, contemplavam o Céu, certos de que pela cruz se vai à luz.

É da autoria do P. Marko Ivan Rupnik (Eslovénia) e foi executado por um grupo de artistas, especializados em arte litúrgica, no Instituto Oriental de Roma, e provenientes de oito nações e de quatro Igrejas Cristãs.

Capela da reserva Eucarística

Havendo vários sacrários neste complexo e prevendo-se que este templo venha a ser muito visitado, não há um sacrário, mas apenas uma Capela da Sagrada Reserva Eucarística por trás da zona do altar. Convívio de Santo Agostinho. Espaço polivalente, situado por baixo do adro da Igreja da Santíssima Trindade, comunga da mesma linguagem arquitetónica que reveste todo o complexo. Dele se vêem os espelhos de água que favorecem a interiorização junto à área da Reconciliação.

Área da Reconciliação

Situada em plano subterrâneo entre a Igreja da Santíssima Trindade e o Recinto do Santuário, o acesso à zona da Reconciliação faz-se por meio de duas escadas e de duas rampas que desembocam no grande corredor de 150m, denominado Galilé dos Apóstolos S. Pedro e S. Paulo. A parede reveste-se de azulejos da autoria de Álvaro Siza Vieira (Portugal), com representações de episódios da vida de S. Pedro e de S. Paulo.

Descrição dos painéis

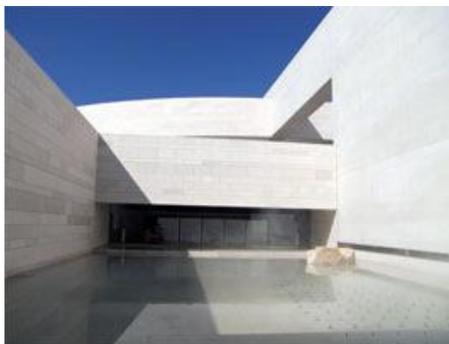
No topo Norte, uma gravura na pedra representa S. Paulo com o livro da Palavra de Deus. Seguem--se as seguintes cenas: 1. Denúncia dos cristãos; 2. Cristãos perseguidos; 3. Queda; 4. Quem és Tu, Senhor? 5. Cura da cegueira; 6. Batismo; 7. Encontro de Pedro e Paulo; 8. Cristãos orantes; 9. Viagens apostólicas; 10. Martírio. No topo Sul, uma gravura na pedra representa S. Pedro com as chaves. Seguem-se as seguintes cenas: 1. Pesca milagrosa; 2. Tu és Pedro; 3. Transfiguração; 4. Lava-pés; 5. Negação e arrependimento; 6. Chorando por Pedro; 7. Crucifixo.

Capelas

Capela do Sagrado Coração de Jesus, com 16 confessionários. Capela do Imaculado Coração de Maria, com 12 confessionários. Capela da Morte de Jesus, com 600 lugares. Capela da Ressurreição de Jesus, com 200 lugares e 16 confessionários. Capela do Santíssimo Sacramento, destinada ao Lausperene, com 200 lugares; o ostensório, de prata, é da autoria do escultor Zulmiro de Carvalho e data de 1986.

Espelhos de água

O primeiro, do lado de S. Pedro, alude à primeira criação, a criação da vida, inspirado no princípio do livro do Génesis. Uma inscrição convida ao louvor de Deus: Fontes, bendizei o Senhor! (Dn 3, 78). O segundo, do lado de S. Paulo, alude à segunda criação, o Batismo, como participação na vida nova de Cristo. Uma inscrição estabelece a ligação com o último mandato do Senhor: Ide, pois, fazei discípulos de



todos os povos batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo (Mt 28, 19).

Via Lucis

As catorze estações são da autoria de Vanni Rinaldi, artista Italiano, nascido em Soverato - Itália. Foi inaugurada em 2 de Junho de 2008, e encontra-se no átrio das capelas da Morte de Jesus e do Santíssimo Sacramento.

8.6 Praça João Paulo II

Estátua do Papa São João Paulo II

Situada a Nordeste da Igreja da Santíssima Trindade, da autoria de Czeslaw Dzwigaj (Polónia), é de bronze e mede 3,5m de altura. Em 13 de Maio de 1982, São João Paulo II dirigindo-se a Deus, Santíssima Trindade, rendeu-lhe graças pelo Seu amor para conosco, pronunciando um texto de onde se retirou a inscrição que se encontra na base da estátua: "Vai para a Santíssima Trindade este meu pensamento adorador, explicitado nesta terra abençoada de Fátima: Bendito seja Deus, rico em misericórdia, pelo grande amor com que nos amou!".



Estátua do Papa Beato Paulo VI - Situada a Noroeste da Igreja da Santíssima Trindade, representa o Papa de joelhos e evoca a sua peregrinação a Fátima em 1967. Foi inaugurada em Maio de 1968 e é da autoria de Joaquim Correia (Portugal).

8.7 Praça Pio XII

Estátua do Papa Pio XII

Situada a Sudoeste da Igreja da Santíssima Trindade, feita de mármore branco, é da autoria de Domingos Soares Branco (Portugal). Inaugurada e benzida em 12 de Outubro de 1961. Pio XII falou várias vezes aos peregrinos de Fátima.

Estátua de D. José Alves Correia da Silva

Primeiro Bispo da diocese de Leiria restaurada. Situada a Sudeste da Igreja da Santíssima Trindade, é da autoria de Joaquim Correia (Portugal) e foi inaugurada em 2 de Fevereiro de 1973. D. José declarou dignas de fé as Aparições e permitiu o culto de Nossa Senhora de Fátima, em 13 de Outubro de 1930.

Cruz alta

Com 34m de altura e 17m de largura, feita de aço corten, é da autoria de Robert Schad (Alemanha).



8.8 Centro Pastoral Paulo VI

Situado para além da Avenida D. José Alves Correia da Silva, está o Centro Pastoral Paulo VI, assim chamado em homenagem ao Papa que se quis fazer peregrino de Fátima em 13 de Maio de 1967. A pedra inaugural foi benzida em 13 de Maio de 1979 pelo Cardeal Franjo Seper, então Prefeito da Sagrada Congregação da Doutrina da

Fé, e o Centro inaugurado pelo Papa São João Paulo II em 13 de Maio de 1982.

Tem 4 pisos e uma área de 14000 m², e foi projetado pelo arquiteto José Carlos Loureiro, do Porto. Possui um grande anfiteatro, com capacidade para 2,124 pessoas sentadas, salas para encontros, capela e alojamento em camaratas com refeições em self-service.

O Centro foi valorizado com diversas obras de arte: Num dos recantos do átrio encontra-se “A Pastorinha”, em bronze, da autoria do escultor José Rodrigues. No anfiteatro está o “Cristo Ressuscitado”, da autoria do Prof. Lagoa Henriques. É em bronze e mede 4 metros de altura. No corredor de acesso ao salão do Bom Pastor, pode ver-se uma imagem de Nossa Senhora “Mãe do Bom Pastor”, feita em mármore de Estremoz, da escultora Graça Costa Cabral. A escultora Maria Irene Vilar é autora do “Cristo Crucificado”, em madeira, que se encontra no salão do Bom Pastor. Para a Capela, o pintor Júlio Resende desenhou um vitral representativo do Bom Pastor. No relvado, em frente ao edifício, foi colocada uma imagem de Nossa Senhora, do escultor Domingos Soares Branco.

8.9 Casas de retiros de Nossa Senhora do Carmo e de Nossa Senhora das Dores

Do lado norte e sul do Recinto de Oração, estão situados os dois edifícios designados respetivamente por Casa de Retiros de Nossa Senhora das Dores e de Nossa Senhora do Carmo, destinados ao alojamento de pessoas em retiros e encontros.

No edifício da Casa de Nossa Senhora do Carmo, inaugurado pelo Cardeal D. António Ribeiro em 13 de Maio de 1986, com entrada pelo Santuário, funcionam os seguintes serviços: Reitoria, Serviço de Administração - SEAD, Serviço de Peregrinos - SEPE, Serviço de

Alojamentos - SEAL, Serviço de Estudos e Difusão - SESDI, Serviço de Liturgia - SEPALI, e o Museu, “FÁTIMA Luz e Paz” onde estão objetos oferecidos em ação de graça a Nossa Senhora. A Coroa preciosa onde está incrustada a bala do atentado do Papa João Paulo II encontra-se também neste exposição.

No átrio, pode admirar-se uma imagem de Nossa Senhora, datada de 1931, que é obra do escultor António Teixeira Lopes e que foi doada ao Santuário em 1932

LUGARES COMPLEMENTARES

Chamamos complementares a um conjunto de sítios e lugares à volta do eixo marcado pelo caminho vicinal que os Videntes tomavam quando vinham de Aljustrel para a Cova da Iria. Esses lugares são complementares no sentido em que o seu conhecimento completa a visita ao Santuário propriamente dito.

9.1 Casa do Francisco e da Jacinta

Aqui nasceram os Beatos Francisco e Jacinta, os dois filhos mais novos da família Marto.

No quarto à esquerda de quem entra, faleceu o Francisco, após dolorosa enfermidade de mais de três meses. Ambos foram aí visitados por Nossa Senhora. A casa foi adquirida pelo Santuário em 9 de Novembro de 1996, tendo sido posteriormente reconstruída.

9.2 Casa da Lúcia

Nesta casa nasceu e viveu até aos 14 anos Lúcia de Jesus, última de seis irmãos, e aí se efetuaram os primeiros interrogatórios “históricos” dos videntes. No quintal existem ainda as figueiras à sombra das quais os três primos brincavam e se escondiam, quando procurados por curiosos ou peregrinos. Em 17 de Novembro de 1981, a Irmã Lúcia ofereceu a casa ao Santuário, que dela tomou posse apenas em 1986. O espaço que envolve a casa foi arranjado e construiu-se no quintal um novo posto de acolhimento e informação, inaugurado a 13 de Agosto de 1994.

9.3 Casa-museu de Aljustrel

Junto à casa natal da Lúcia, fica a Casa-Museu de Aljustrel, que pertenceu a Maria Rosa, madrinha de batismo desta vidente. Foi um centro de etnografia regional, tendo mais tarde sido adquirida pelo Santuário, reformulada e inaugurada a 19 de Agosto de 1992. Pretende mostrar como era a vida na aldeia, na época das Aparições.

9.4 Poço do Arneiro

Notabilizou-se pela segunda Aparição do Anjo Custódio de Portugal, no Verão de 1916. Foi também aí que a Jacinta teve a visão do Santo Padre a chorar e a rezar de joelhos numa grande casa. As imagens do Anjo do Portugal e dos três videntes, aí existentes, são da escultora Maria Irene Vilar, e foram inauguradas em 13 de Outubro de 1992.

9.5 Valinhos

Entre a VIII e IX estações da Via-Sacra fica o local onde, em 19 de Agosto de 1917, ocorreu a 4.^a aparição de Nossa Senhora. O atual monumento foi construído com ofertas dos católicos húngaros e inaugurado em 12 de Agosto de 1956. A imagem é obra da escultora Maria Amélia Carvalheira da Silva e o nicho, ou edículas em arcos, do arquiteto António Lino.

9.6 Loca do Cabeço ou do Anjo

Segundo relatos da Irmã Lúcia, aí se deram a primeira e terceira aparições do Anjo aos Pastorinhos. Foi neste local que o Anjo lhes deu a comunhão e lhes ensinou as orações:- *“Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-Vos. Peço-Vos perdão para os que não creem, não adoram, não esperam e não Vos amam”*. *“Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, adoro-Vos profundamente, e ofereço-Vos o preciosíssimo Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Jesus Cristo, presente em todos os sacrários da Terra, em reparação dos ultrajes, sacrilégios e indiferenças, com que Ele mesmo é ofendido e pelos méritos infinitos do Seu Santíssimo Coração e do Coração Imaculado de Maria, peço-Vos a conversão dos pobres pecadores”*. As imagens que figuram o Anjo e os três Pastorinhos, são da autoria de Maria Amélia Carvalheira da Silva. Foram inauguradas a 12 de Agosto de 1958. A grade, em ferro forjado, é obra de Domingos Soares Branco.

9.7 Via-sacra e calvário

Com início na Rotunda de Santa Teresa de Ourém (Rotunda Sul), seguindo o caminho habitualmente percorrido pelos videntes, a Via-Sacra termina na Capela de Sto. Estêvão (Calvário Húngaro). As 14 estações e a capela, oferecidas pelos católicos húngaros refugiados no Ocidente, segundo a ideia do Pe. Elias Kardos – húngaro –, foram projetados pelo arquiteto húngaro Ladislau Marec.

A primeira pedra da Via-Sacra foi benzida em 21 de Junho de 1959 e a primeira pedra da Capela, em 11 de Agosto de 1962.



As estações da Via-Sacra e a Capela de Santo Estêvão foram benzidas em 12 de Maio de 1964. A XV estação da Via-Sacra, benzida e inaugurada em 13 de Outubro de 1992, foi oferecida pela paróquia húngara de Lajosmizse, que esteve representada no ato da inauguração pelo pároco, Pe.

Asztalos József, e um grupo de paroquianos. Estiveram presentes também dois bispos húngaros e o embaixador daquele país em Portugal. Esta oferta foi feita em sinal de agradecimento pela ressurreição da Hungria.

Os painéis em baixo-relevo, das estações, e a imagem de Nossa Senhora Padroeira da Hungria, na Capela, são da autoria de Maria Amélia Carvalheira da Silva e as figuras do Calvário são do escultor Domingos Soares Branco.

Os 11 vitrais da Capela, da autoria do pintor húngaro Pedro Prokop, representam santos húngaros. Dois grandes mosaicos no teto da Capela (1994), representam, respetivamente, a aparição de Nossa Senhora aos três Pastorinhos (rodeada pelas 7 dores) e a entrega da coroa da Hungria pelo rei Santo Estêvão a Nossa Senhora (rodeada pelas 7 alegrias). Estes mosaicos foram feitos em Roma, também da autoria de Pedro Prokop, com pedrinhas de mármore, trazidas de todo o mundo.



9.8 Igreja paroquial

Situa-se a um quilómetro de Aljustrel, para nascente, e a dois quilómetros do Santuário. À entrada, do lado esquerdo da porta principal, fica a Pia Batismal onde os três Pastorinhos foram batizados.



Foi aqui que a Lúcia fez a sua Primeira Comunhão, o Francisco passou muitas horas em oração, e a Jacinta teve uma Aparição de Nossa Senhora, que lhe ensinou a meditar o terço. No último altar, do lado direito, está a imagem de Nossa Senhora do Rosário que a Lúcia menciona nas suas Memórias, quando fala da sua Primeira Comunhão. No exterior está uma imagem de Nossa Senhora, e foram colocadas as imagens dos beatos Francisco e Jacinta, da autoria do Prof. Jaime Santos, esculpidas por Manuel Machado. Estas duas imagens foram benzidas pelo Pe. António Lopes de Sousa, capelão do Santuário, em 21 de Maio de 2000.

9.9 Residência Paroquial

Do lado direito do adro da Igreja, existe ainda a casa paroquial onde viveu o Pe. Manuel Marques Ferreira, pároco à altura das Aparições, e onde os Pastorinhos foram várias vezes interrogados.

9.10 Cemitério Paroquial

Entrando pelo portão antigo, logo à direita, encontra-se assinalado o local onde estiveram sepultados o Francisco e a Jacinta até à data da trasladação para a Basílica do Santuário. Ao lado estão sepultados os

pais, Olímpia de Jesus e Manuel Pedro Marto. A mãe de Lúcia, Maria Rosa, está sepultada, junto ao muro do lado direito

10. PESSOAS LIGADAS A FATIMA E À SUA MENSAGEM

D. José Alves Correia da Silva: Era o Bispo da diocese de Leiria, no tempo nas Aparições. Veio à Cova da Iria, pela primeira vez, em 14 de Setembro de 1921. Escreveu o primeiro documento sobre as Aparições em 3 de Maio de 1922 nomeando a Comissão do Processo Canónico, e em 26 de Junho de 1927 presidiu, pela primeira vez, a uma cerimónia oficial na Cova da Iria. Em 13 de Outubro de 1930, pela Carta Pastoral “A Divina Providência” declarou as visões das crianças como dignas de crédito e permitiu oficialmente o culto de Nossa Senhora de Fátima.

Cardeal Angelo Roncalli: Futuro Papa João XXIII (São João XXIII), veio a Fátima como Cardeal de Veneza em 13 de Maio de 1956.

Papa Beato Paulo VI: Veio a Fátima como peregrino em 13 de Maio de 1967, ano do Cinquentenário das Aparições.

Cardeal Albino Luciani: Futuro Papa João Paulo I, veio a Fátima como Cardeal de Veneza em 10 de Julho de 1977.

Papa São João Paulo II: Veio a Fátima como peregrino, a 12 e 13 de Maio de 1982, agradecer a Nossa Senhora o ter-lhe salvo a vida aquando do atentado de 13 de Maio de 1981, na Praça de S. Pedro, e voltou a Fátima em 13 de Maio de 1991 e 13 de Maio de 2000.

Maria Carreira: Era mais conhecida com Maria da Capelinha; foi a primeira “servidora de Nossa Senhora”. Faleceu em 21 de Março de 1949.

João Carreira: João da Capelinha, era Filho de Maria Carreira, foi o 1º sacristão da Capelinha. Viveu os seus últimos anos no Santuário, onde morreu em 6 de Abril de 1975. Nossa Senhora referiu-se a ele numa das Aparições.

Pai da Lúcia - António dos Santos: Nasceu em 3 de Janeiro de 1868, e faleceu em 31 de Julho de 1919.

Mãe da Lúcia - Maria Rosa: Nasceu em 6 de Julho de 1869 e faleceu em 16 de Julho de 1942.

Mãe da Jacinta e Francisco - Olímpia de Jesus: Nasceu em 31 de Maio de 1869 e faleceu em 13 de Abril de 1956.

Pai da Jacinta e do Francisco - Manuel Pedro Marto: Conhecido como “Ti Marto”, nasceu em 30 de Julho de 1873 e faleceu em 3 de Fevereiro de 1957.

Irmã da Lúcia - Maria dos Anjos: Nasceu em Aljustrel a 13 de Agosto de 1891, faleceu a 26 de Agosto de 1986. Figura muito conhecida porque ligada aos acontecimentos de 1917, com quem os peregrinos apreciavam contactar para dela ouvirem o pormenor desses acontecimentos e da vida dos Pastorinhos; era a irmã mais velha de Lúcia.

11. OUTROS MONUMENTOS

Monumento ao peregrino: Encontra-se na Rotunda de Nossa Senhora da Encarnação (Rotunda Norte) e foi benzida por D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva a 27 de Outubro de 1990. É uma iniciativa do Rotary Club de Fátima, em “homenagem ao peregrino anónimo que veio, acreditou e espalhou o nome de Fátima”.

Monumento aos pastorinhos: Encontra-se na Rotunda de Santa Teresa de Ourém (Rotunda Sul) e é da autoria de Fernando Marques e Francisco Marques, respetivamente, pai e filho, sendo o primeiro autor da escultura e o segundo, arquiteto da obra. Os Pastorinhos são representados caminhando (...) sobre uma base sinuosa, associada ao caminho e ao sentido percorrido a partir de suas casas, não só no seu trajeto físico para o local do pastoreio e, conseqüentemente, para o local das aparições, mas também no trajeto espiritual para a imortalidade, numa ascensão infinita. O elemento vertical, no topo, simboliza o eixo de condução entre a terra e o céu, orientado o olhar para o alto.

As imagens são em pedra e o elemento vertical, em aço inox. A inclusão de água, num dos lados, tem a ver com o facto de, em tempos, aí existir a Lagoa da Carreira. O monumento, iniciativa da Associação Fátima Cultural, foi inaugurado a 10 de Junho de 1997 por D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva, que o benzeu.

Monumento ao Anjo de Portugal: Encontra-se no topo da Rua Anjo de Portugal, emprestando o nome à Rotunda da qual é o centro, e é da autoria de João de Sousa Araújo, escultor. A escultura é feita em bronze, assenta numa base de pedra da região e o espaço envolvente foi decorado com lajes de pedra e vegetação típica da Serra d’Aire. A iniciativa partiu da Associação Fátima Cultural, para comemorar os 80 anos das aparições do Anjo aos Pastorinhos. Foi feita a inauguração a 29 de Setembro de 1996, dia da Festa Litúrgica dos Arcanjos Ss. Miguel, Gabriel e Rafael

12. VIAGENS DA IMAGEM DA CAPELINHA

1. De 7 e 13 de Abril de 1942, para o encerramento do II Congresso da Juventude Católica Feminina, na Igreja de N^a Sra^a de Fátima, em Lisboa.
2. De 22 de Novembro a 24 de Dezembro de 1946, por ocasião do tricentenário da proclamação de N^a Sra^a da Conceição como Padroeira de Portugal. A imagem saiu do Santuário de Fátima na manhã do dia 22 de Novembro e regressou a 24 de Dezembro, após um périplo pela Estremadura e Ribatejo.
3. De Outubro de 1947 a Janeiro de 1948 a imagem peregrinou pelo Alentejo e Algarve, passando a fronteira luso-espanhola por duas vezes, em Elvas e Vila Real de Santo António.
4. De 22 de Maio a 2 de Junho de 1948, por ocasião do Congresso Mariano Diocesano de Madrid.
5. De 9 de Junho a 13 de Agosto de 1951, em visita a todas as paróquias da Diocese de Leiria.
6. De 13 a 17 de Maio de 1959, por ocasião da inauguração do Monumento a Cristo Rei, a 17 de Maio, tendo visitado Lisboa e Almada.
7. Em 1984, a pedido do Papa São João Paulo II, foi ao Vaticano onde, a 25 de Março, foi feita na Praça de S. Pedro, a consagração do mundo ao Imaculado Coração de Maria. Foi também neste dia que o Santo Padre ofereceu a Nossa Senhora a bala que o tinha atingido no atentado de que tinha sido vítima a 13 de Maio de 1981.
8. De 6 a 9 de Outubro de 2000 foi ao Vaticano para o Jubileu dos Bispos. No dia 8, o Santo Padre, em união com todo o episcopado, o Santo Padre fez a consagração do novo milénio a Nossa Senhora: “Ó Mãe, que conheces os sofrimentos e as esperanças da Igreja e do mundo, assiste os teus filhos nas provações quotidianas que a vida reserva a cada um e faz com que, graças ao esforço de todos, as trevas não prevaleçam sobre

a luz. A Ti, aurora da salvação, confiamos o nosso caminho no novo Milénio para que, sob a tua guia, todos os homens descubram Cristo, Luz do Mundo e Único Salvador, que reina com o Pai e o Espírito Santo pelos séculos dos séculos. Amem” (texto da consagração, ponto 5º).

9. 12 De Dezembro de 2005, aquando do Congresso da Nova Evangelização, foi a Lisboa, onde foi consagrada a cidade a Nossa Senhora de Fátima, na presença de cerca de 500.000 pessoas.
10. De 17 a 18 de Maio de 2009, no cinquentenário do monumento a Cristo Rei, foi a Lisboa e Almada. Junto à Capelinha existem locais próprios para a entrega de promessas e ofertas dos peregrinos (velas, figuras de cera, flores, etc.), assim como o self-service de velas e os tocheiros.
11. Saída desta Imagem teve lugar em Maio de 2010. A pedido de D. António Marto, bispo de Leiria-Fátima, a Imagem de Nossa Senhora de Fátima foi levada à "Festa da Fé", à cidade de Leiria, de 21 a 23 de Maio.
12. Em outubro de 2013 realizou-se a décima segunda saída desta Imagem, **a terceira a Roma** a pedido de um Papa. A Imagem de Nossa Senhora foi o ícone mariano escolhido para representar toda devoção mariano no mundo na Jornada Mariana, que teve lugar no Vaticano e em Roma, a 12 e 13 de outubro. Acompanhada de uma delegação presidida pelo Reitor do Santuário de Fátima a Imagem esteve junto do Papa Francisco nos dois dias. No dia 13, diante da imagem, o Papa entregou a humanidade a Maria.